

BNDES disposto a privatizar

RIO
AGÊNCIA ESTADO

O Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES) está pronto a cumprir a determinação do governo de acelerar a privatização de empresas dentro do plano de contenção do déficit público. Foi o que deixou claro ontem no Rio o vice-presidente do banco, André Franco Montoro Filho. "Em qualquer caso — disse — se aparecer comprador com bom preço, venderemos na hora as dez empresas da nossa lista de privatização".

O vice-presidente do BNDES sinalou, no entanto, que "muitas vezes o processo de privatização é mais complexo do que se pensa, e mesmo para os técnicos mais experientes do banco". Segundo a opinião pessoal de Montoro, "os processos de privatização no Brasil são difíceis na medida em que não existe um mercado de capitais bastante atuante e amplo e há muitos problemas relativos ao controle acionário".

Ele explicou que em outros países "ninguém se preocupa em deter o

controle acionário, de metade mais um. Por exemplo, no Citicorp, maior banco do mundo, o máximo que um acionista controla é 1,8% do capital. Aqui, uma família pode controlar no mínimo 80% a 90%."

Segundo Montoro Filho, das dez empresas sob controle do banco, poderão ser privatizadas ainda este ano a Mafera, Máquinas Piratininga e Siderúrgica da Bahia — Sibra. Outra duas, a Celpag — Empresa de Papel do Estado de São Paulo — e a Companhia de Celulose da Bahia poderão ser vendidas até o próximo ano.

Ele acrescentou que boa parte desses processos de privatização poderá ter resultado diferente daquele obtido pela venda da Cia. de Tecidos Nova América, "que acabou dando lucro para o Banco". O BNDES, segundo ele, poderá obter prejuízos com as demais empresas porque "a Nova América apresentava condições excepcionais que não ocorrem em outras áreas: vários concorrentes, boa posição no setor em que atuam e mercado externo aberto, com canais estabelecidos".